



Universidade de Brasília  
Hospital Universitário de Brasília  
Residência Multiprofissional em Atenção Básica

**DIANE CARLOS DE JESUS**

**SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19 E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO: REVISÃO DE  
LITERATURA**

Brasília

2022

**DIANE CARLOS DE JESUS**

**SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19 E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO: REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade de Brasília/Hospital Universitário de Brasília.

**Orientador:** Dr. Jonas Brant

Brasília

2022

**DIANE CARLOS DE JESUS**

**SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19 E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO: REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) apresentado ao Programa de Residência em Atenção Básica da Universidade de Brasília (HUB/UnB), como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Atenção Básica.

**Orientador:** Dr. Jonas Brant

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

Brasília

2022

## RESUMO

Em meio à pandemia de COVID-19, os residentes multiprofissionais foram uma força de trabalho essencial no enfrentamento dessa doença, contudo, a atuação nesse cenário causou repercussões na saúde física e mental desses profissionais. O objetivo desse estudo é observar as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos residentes multiprofissionais, salientando os principais agravos, e destacando também os principais mecanismos de enfrentamento. Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa, no qual buscou-se evidenciar os principais aspectos, novas possibilidades, ideias e desafios encontrados na literatura a respeito do tema. Para isso, utilizou-se artigos, teses e publicações em bases de dados e periódicos como SciELO, LILACS e Pubmed. Desse modo foram selecionados sete artigos que versavam sobre o tema. Tais estudos apontaram que durante o período pandêmico os residentes multiprofissionais apresentaram um agravamento ou o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse, em níveis superiores aos encontrados em períodos de normalidade sanitária. Observou-se também que as variáveis associadas ao desenvolvimento desses agravos foi faixa etária, sexo e ter contato direto com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. Conclui-se que há uma necessidade de desenvolvimento de mais estudos que analisem o impacto da pandemia na saúde mental dos residentes, bem como faz se necessário, o desenvolvimento de estratégias que promovam o bem estar físico e mental e a prevenção de agravos à saúde desses profissionais, para além do cenário pandêmico.

**Palavras chaves:** Saúde mental; residência e internato; COVID-19.

## ABSTRACT

In the midst of the COVID-19 pandemic, multiprofessional residents were an essential workforce in the fight against this disease, however, acting in this scenario had repercussions on the physical and mental health of these professionals. The objective of this study is to observe the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of multiprofessional residents, highlighting the main aggravations, and also highlighting the main coping mechanisms. This is a qualitative literature review, of the narrative review type, in which we sought to highlight the main aspects, new possibilities, ideas and challenges found in the literature on the subject. For this, we used articles, theses and publications in databases and journals such as SciELO, LILACS and Pubmed. In this way, seven articles were selected that dealt with the topic. Such studies showed that during the pandemic period, multiprofessional residents presented an aggravation or development of mental disorders such as anxiety, depression and stress, at levels higher than those found in periods of normal sanitary. It was also observed that the variables associated with the development of these diseases were age group, sex and having direct contact with suspected or confirmed cases of COVID-19. It is concluded that there is a need to develop more studies that analyze the impact of the pandemic on the mental health of residents, as well as, if necessary, the development of strategies that promote physical and mental well-being and the prevention of health problems for these professionals, in addition to the pandemic scenario.

**Keywords:** Mental Health; Internship and Residency; COVID-19.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 Saúde Mental**

Conforme tem se observado na literatura, a saúde mental possui diferentes definições, que superam a simples ausência de transtornos mentais, sendo, portanto multifatorial resultado de interações diversas e complexas, associando-se a fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais e ambientais etc. (ALVES; RODRIGUES, 2010). Percebe-se que não há como ter apenas uma única definição, uma vez que é considerado um termo bastante subjetivo, histórico, cultural e socialmente construído abrangendo também as mais diversas perspectivas profissionais. Por vezes, as fases de vida ou os próprios ambientes e locais aos quais as pessoas vivem e associam-se com o aparecimento de doenças mentais. (WHO 2001; WHO et al., 2014).

Para alguns estudiosos, ela é compreendida como a capacidade do indivíduo de interagir com as pessoas, ambiente e diversos grupos, de modo a promover seu bem-estar subjetivo e suas habilidades cognitivas, afetivas, dentre outras habilidades mentais. Com essa definição, compreende-se que saúde mental não se limita apenas ao plano individual, relacionando-se também com o indivíduo interagindo com o ambiente e os diferentes grupos. (ROSA; 2007)

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em conceitos de saúde mental são incluídos a autonomia, a auto eficácia percebida, a dependência intergeracional, a auto realização de seu potencial intelectual e emocional, o bem estar subjetivo, a competência dentre outros (WHO, 2001; WHO et al., 2014).

Tanto a saúde física, mental e social são interdependentes, estão intimamente entrelaçadas e são vitais para a vida de todos os indivíduos. Conforme aumenta-se a compreensão dessa relação, torna-se mais evidente que a saúde mental é crucial para o bem estar tanto dos indivíduos, quanto de sociedades e países. Contudo, em muitos países, a saúde a saúde mental e os transtornos mentais não possuem a mesma importância quanto à saúde física, sendo, portanto, amplamente negligenciados ou ignorados, resultando em aumento constante de casos e sem receberem os devidos cuidados e tratamentos. (WHO 2001). Além disso, existe também uma dificuldade de acesso a serviços de saúde, e mesmo quando se

consegue, há também a dificuldade de se obter um diagnóstico, devido à natureza subjetiva dos transtornos mentais.

Com isso, atualmente os transtornos mentais são uma das principais causas de morbidade, e impactam significativamente na vida dos indivíduos e familiares. (OMS, 2009). Porém, tanto a frequência desses agravos quanto à lacuna de tratamento tendem a aumentar em períodos de pandemia, como a de COVID-19.

## **1.2 Pandemia de Covid-19**

Foram registrados os primeiros casos da doença COVID-19 (coronavírus disease 2019) em dezembro de 2019, no município de Wuhan, na China. É uma infecção respiratória a princípio, provocada pelo vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), sendo considerada pandêmica já em março de 2020, tendo em vista as altas taxas de contágio e disseminação do vírus em vários países e regiões mundo (SCHUCHMANN et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020).

A infecção por COVID-19 pode causar sintomas como congestão nasal, tosse, febre, fadiga, dor de garganta, dentre outros (GUAN et al., 2020). Contudo, ainda assim alguns pacientes podem permanecer assintomáticos (VELAVAN; MEYER, 2020).

Já no Brasil o primeiro caso ocorreu em 25 de fevereiro de 2020 e em 21 de agosto de 2020 o país já registrava 3.532.330 casos e 113.358 óbitos. (BRASIL, 2020). Atualmente o cenário de pandemia tem sido preocupante, alcançando um quantitativo elevado de óbitos. Em janeiro de 2022 totalizou 23,2 milhões de casos suspeitos e 621 mil óbitos (BRASIL, 2020). Além disso, inicialmente o Brasil precisou lidar com uma inércia em relação à implantação de estratégias e ações de controle da doença e também com informações e orientações contraditórias entre os setores do governo (COELHO et al., 2020).

Dentre as funções essenciais da saúde pública está o enfrentamento da pandemia do COVID-19, através de intervenções voltadas para a população ou grupos com maior risco de contaminação, como os profissionais de saúde (FILHO et al., 2020). Assim, para direcionar as ações dos profissionais no enfrentamento da COVID-19, o Ministério da Saúde confeccionou manuais e cartilhas com orientações e recomendações acerca da organização dos processos de trabalho, fluxos



assistenciais e a atuação das equipes no atendimento de pacientes sintomáticos respiratórios na Atenção Básica (AB) (BRASIL, 2020). Por isso, considera-se essencial o acesso dos profissionais a esses e outros materiais de apoio, como procedimentos padrões operacionais (POP), protocolos, notas técnicas dentre outros. Ressalta-se a importância de também conhecerem os fluxos de referência para casos graves (BRASIL, 2020).

A pandemia sobrecarregou não apenas os serviços, mas também os profissionais de saúde, gerando também aumento de demandas referentes à saúde mental, devido às repercussões negativas ocasionadas pela doença, que afetaram toda a população, em especial os profissionais de saúde e residentes.

### **1.3 Residências Multiprofissionais em Saúde**

Com a promulgação da Lei Nº 11.129/2005, foram instituídos os programas de residência em área da saúde, uniprofissional e multiprofissional, que foram definidas como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, voltado para profissionais da área da saúde, desenvolvida em formato de educação em serviço. (BRASIL, 2005). Espera-se favorecer através dessa modalidade e do apoio institucional, um processo de desenvolvimento profissional ascendente, transversal descentralizado, democrático e transdisciplinar (SILVA et al., 2016).

Conforme consta na Portaria Interministerial n. 1.077/2009, a residência possui a duração de dois anos, com carga horária de sessenta (60) horas semanais, sendo 48 horas de atividades práticas e 12 horas de atividades teóricas, contabilizando 5760 horas. Também atua com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a possibilitar mudanças no modelo tecno-assistencial. (BRASIL, 2009; SILVA; RAMOS, 2013). Durante a residência, os residentes desenvolvem atividades e serviços em cenários de práticas e em níveis de atenção diferentes, que variam conforme as especificidades do programa. (SILVA; RAMOS, 2013)

Os programas de residência buscam não apenas modelos de atenção integral, mas também que o processo de trabalho seja desenvolvido de forma integrada entre os profissionais de saúde, constituindo um processo de educação permanente em saúde (BRASIL, 2009). Também propiciam a inserção de profissionais em uma dinâmica de atenção à saúde ampliada, proporcionando uma

melhor compreensão das necessidades e particularidades dos indivíduos e comunidades. (PINHEIRO et al., 2021). Desse modo, busca-se obter a melhor formação para profissionais que atuam no sistema de saúde público, contribuindo para melhoria da qualidade dos serviços que são ofertados à população. (SHMALLER et al., 2012).

Contudo, a residência é uma formação desafiadora, no qual os profissionais participantes se deparam com diversos eventos, situações e cenários que associados às pressões externas e internas, podem afetar sua saúde mental. (MARTINS; JORGE, 1998)

Durante a pandemia de COVID-19, os residentes atuaram no enfrentamento a essa doença, porém fatores associados ao risco de contaminação, escassez de EPI's, sobrecarga de trabalho, medo de contaminar amigos e/ou familiares dentre outros fatores, geraram consequências na saúde física e mental desses profissionais. Diante dessas mudanças ocasionadas pela pandemia, levanta-se a discussão a respeito das possíveis repercussões que esse período pode ocasionar na saúde mental desses profissionais.

## **2. JUSTIFICATIVA**

As residências em saúde são uma força de trabalho que contribuem na melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, buscando-se garantir os princípios da integralidade, universalidade e equidade, capacitando profissionais à luz da humanização, sendo esse um programa de formação considerado "padrão ouro". Em meio à pandemia de COVID-19, os residentes foram essenciais no enfrentamento dessa doença.

Contudo, a atuação nesse cenário de pandemia, somadas a sobrecarga de trabalho, aulas, cobranças internas e externas, causaram repercussões significativas na saúde mental dos residentes. Além disso, ainda há poucos estudos que discutem essa temática, principalmente em relação aos residentes multiprofissionais. Diante disso, este estudo pretende evidenciar a situação de saúde mental dos residentes multiprofissionais durante a pandemia e de que modo esse cenário interferiu em sua saúde mental.

Desse modo a questão norteadora que pretende-se responder no decorrer dessa pesquisa, por meio dos achados bibliográficos é:

Quais efeitos a pandemia de COVID-19 causou na saúde mental dos residentes multiprofissionais

### **3. OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

- Observar as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental de residentes multiprofissionais, bem como salientar os mecanismos de enfrentamento, prevenção e promoção da saúde mental encontrados na literatura.

### **4. METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo revisão narrativa, de natureza qualitativa. “Nesse tipo de estudo, são analisadas as produções bibliográficas em “determinada área [...] fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191).

Desse modo, para a elaboração desse estudo utilizou-se artigos, dissertações, teses e publicações em bases de dados e periódicos nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Pubmed. Assim, foram analisados artigos tanto em nível nacional, quanto internacional.

Para a elaboração da pesquisa, foram utilizados operadores booleanos e os descritores DECS/MESH “mental health”, “COVID-19”, “internato e residência” nos idiomas inglês, espanhol e português, sendo realizadas e as seguintes associações: “saúde mental” AND “residência e internato” AND “COVID-19”.

Como critério de inclusão, foram escolhidos artigos que abordassem os efeitos que a pandemia de COVID-19 causou na saúde mental de residentes multiprofissionais, entre os anos de 2020 a 2022.

Foram excluídos artigos que não estavam dentro do recorte temporal supracitado. Excluiu-se também artigos duplicados ou que não atendiam ao objetivo proposto nesse estudo.

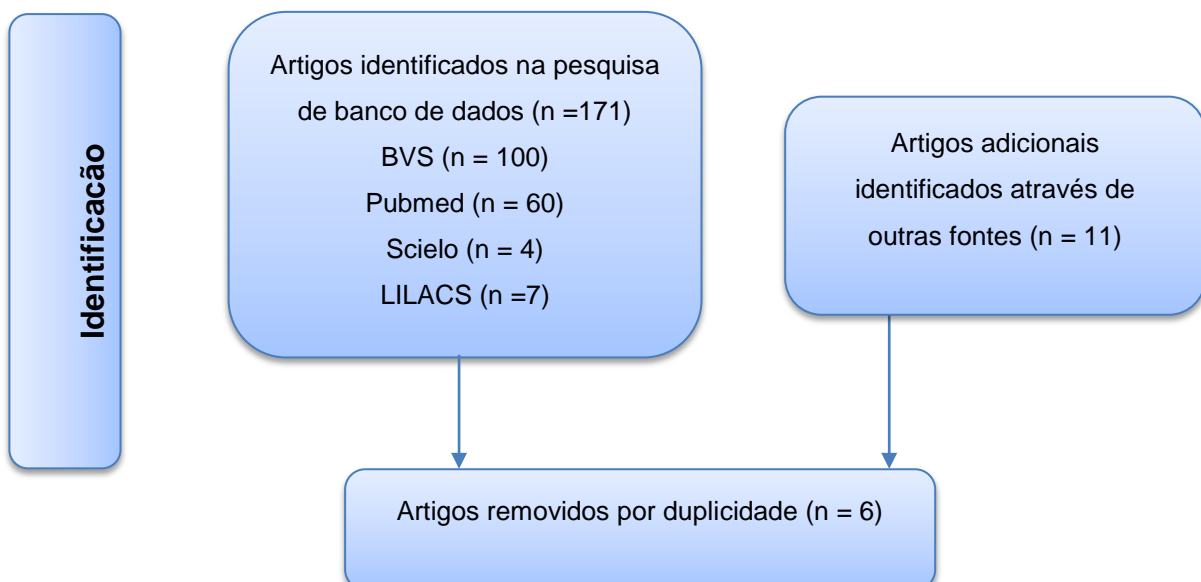
Por fim, para se organizar os resultados das buscas nas bases de dados, foi utilizada uma tabela com a quantidade de estudo encontrada nos três idiomas escolhidos para essa pesquisa. Para a organização do processo de seleção de estudos, utilizou-se um fluxograma baseado no diagrama de prisma, e em um quadro foi realizada a caracterização dos estudos selecionados para a realização da revisão de literatura.

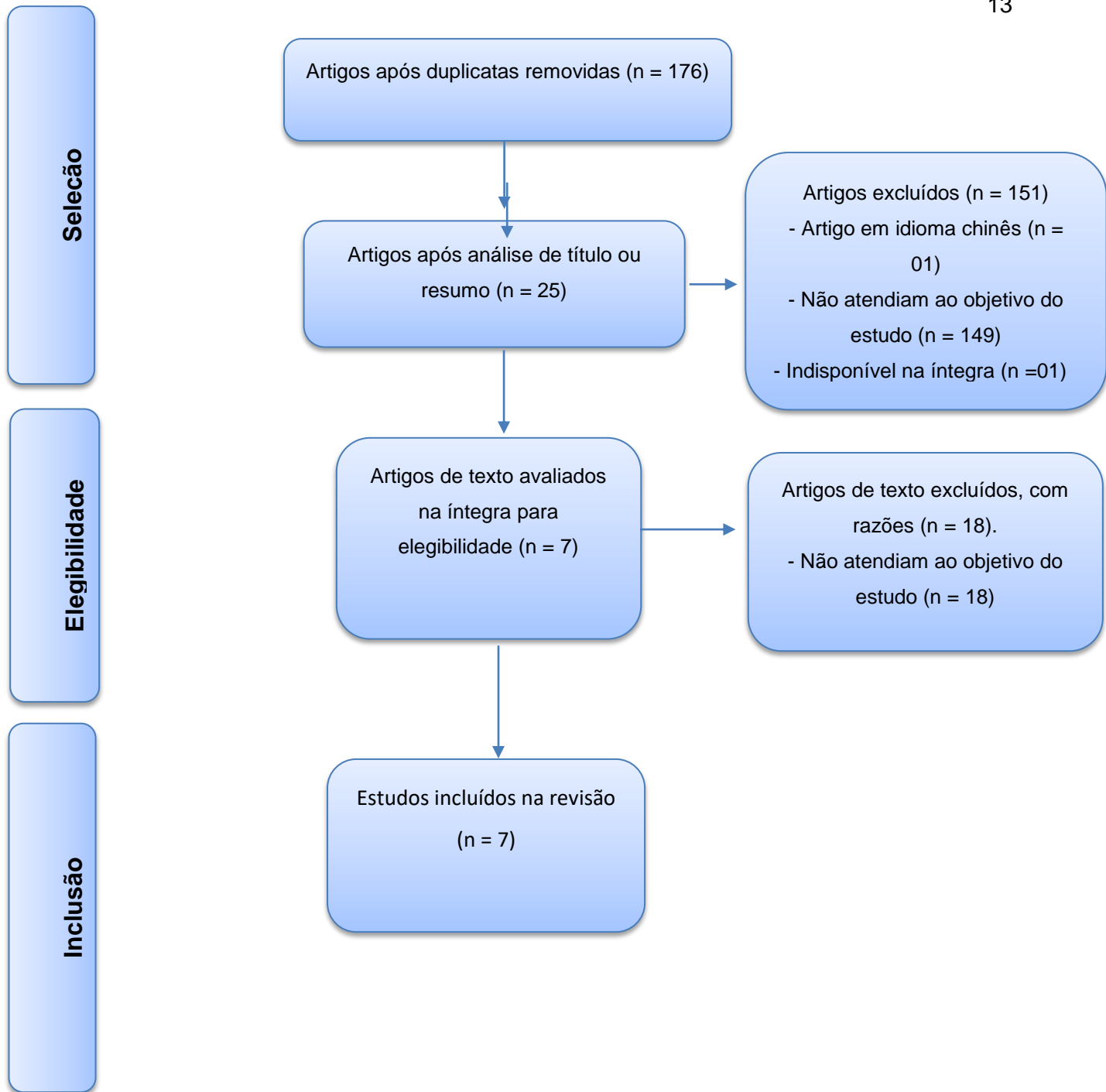
**Tabela 1.** Quantitativo de artigos identificado conforme o idioma nas bases de dados BVS, Pubmed, SCIELO e LILACS.

Base de dados	Português	Espanhol	Inglês
<b>BVS</b>	1	3	96
<b>Pubmed</b>	0	0	60
<b>LILACS</b>	2	2	3
<b>SCIELO</b>	2	0	2
<b>Total</b>	6	5	159

Fonte: Elaboração própria

**Figura 1.** Fluxograma de seleção de artigos para revisão





Fonte: Fluxograma baseado no diagrama de PRISMA

**Quadro 01.** Caracterização dos artigos selecionados conforme o autor, ano, título, país, objetivo, tipo de estudo, periódico publicado e resultados.

Autor, ano e país.	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Periódico publicado	Resultados
Dantas et al., 2021, Brasil.	Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre	Estudo Transversal	Revista Brasileira de enfermagem	Evidenciou-se que os residentes multiprofissionais em saúde apresentaram

	em saúde durante a pandemia por COVID-19.	residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia da COVID-19.			níveis de ansiedade elevados durante a pandemia da COVID-19, associado a variáveis como idade, trabalhar diretamente com casos suspeitos e confirmados ou no setor COVID-19, uso de psicofármacos e necessidade de acompanhamento psicológico após adentrar a residência.
Paetzold, 2021, Brasil	Saúde mental de residentes de uma Universidade Pública do Paraná durante a pandemia de COVID-19	Verificar a saúde mental dos estudantes dos programas de residência de uma universidade pública do Paraná, a fim de conhecer os fatores de risco da população estudada e propor formas de prevenção de transtornos mentais.	Estudo descritivo correlacional transversal,	Biblioteca Virtual de Teses e Publicações (BDTD)	Durante a pandemia, os residentes vivenciam experiências mentalmente exaustivas, fazendo com que estejam expostos e vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos como estresse, ansiedade e depressão.
Gonçalves Et al, 2021, Brasil.	Interface entre saúde mental e pandemia da COVID-19: o olhar dos profissionais de	Descrever a percepção da saúde mental pelos profissionais dos programas De residência em saúde, em 2020, durante a pandemia da COVID-19.	Observacional transversal	RSD Journal	Os resultados indicaram um agravamento significativo na percepção da saúde física e mental pelos residentes, comparando o período antes e durante a pandemia, em 2020, e que o acompanhamento da saúde mental foi fator protetor para alterações fisiológicas percebidas.

Alshdaifat et al, 2021, Jordânia	The impact of COVID-19 pandemic on training and mental health of residents: a cross-sectional study.	Investigar e avaliar o impacto da pandemia nos residentes, bem como nos programas de formação em residência.	Estudo transversal	BMC Med Educ	A pandemia de COVID-19 gerou uma sobrecarga alarmante no estado de saúde mental dos residentes, sendo necessário fornecer a eles acesso a aconselhamento e apoio psicológico. Também foram observadas implicações críticas no fluxo dos programas de treinamento de residência, exigindo assim, adaptação e adoção de técnicas educacionais inteligentes para compensar tais limitações.
Freire et al., 2020, Brasil.	Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva.	Descrever a experiência de residentes multiprofissionais no enfrentamento COVID-19 no contexto enfermagem intensiva	Relato de experiência	Enfermagem Brasil	Constatou-se que as mudanças nos fluxos operacionais dos serviços em saúde, o racionamento dos equipamentos de proteção individual dentre outros fatores, interferiram na formação, na qualidade do ensino, e também na saúde mental desses profissionais.

Aires et al., 2021, Brasil	Ser profissional de saúde residente frente à pandemia de COVID-19: relatos da vivência multiprofissional	O objetivo deste estudo foi levantar questões emergentes entre os profissionais de saúde residentes de primeiro e segundo ano (R1 e R2) da Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar	Relato de experiência	Brazilian Journal of Development	Os resultados indicam que a pandemia impactou nas vivências dos residentes e trouxe fragilidades no aprendizado teórico-prático, gerando medo, insegurança, angústia e sofrimento psíquico, principalmente nos profissionais que prestavam atendimento direto a casos de COVID-19
Witczak et al., 2022 Brasil	Impactos da pandemia COVID-19 nas vivências profissionais de residentes multiprofissionais em saúde	Identificar os impactos da pandemia na saúde mental dos residentes multiprofissionais em saúde.	Estudo transversal	PSI UNISC	Os resultados evidenciam níveis elevados de estresse, impactando no autocuidado.

Fonte: Elaboração própria

A princípio, excluindo as duplicidades, encontrou-se um total de 182 artigos, somando o quantitativo encontrado nas bases de dados, SCIELO, Pubmed, LILACS e BVS com artigos provenientes de outras fontes, porém boa parte desses estudos não atendia aos critérios de inclusão estabelecidos nesse estudo. A maioria dos estudos estava no idioma inglês, e a plataforma onde mais se encontrou artigos relacionados ao tema desse estudo foi a BVS.

Na busca, foram excluídos os artigos relacionados aos residentes multiprofissionais, mas que não discorriam a respeito da saúde mental desses profissionais, nem sua possível relação com o período pandêmico. Excluiu-se também artigos que não se enquadravam no recorte temporal escolhido.

Durante o processo de revisão, identificou-se que a maioria das produções científicas relacionadas aos residentes multiprofissionais tratava-se de relatos de experiência, que descreviam as respectivas experiências frente à pandemia e quais as principais adaptações e mudanças práticas ocorridas nos cenários de atuações e processos de trabalho. Também relatavam de que forma esses profissionais



contribuíram e quais as estratégias utilizadas para o enfrentamento dessa doença, porém em sua maioria, não refletiam a respeito dos efeitos que a pandemia causou em sua saúde física ou mental.

Observou-se também que há uma quantidade expressiva de estudos associando à saúde mental de médicos residentes ao período pandêmico, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Enquanto isso, há poucos estudos que abordam essa temática com enfoque nos residentes multiprofissionais, principalmente durante a pandemia.

Assim, do total de artigos identificados e analisados, encontraram-se apenas sete que se enquadravam nos critérios de seleção e portanto, foram selecionados para esse estudo.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **5.1 A relação entre a pandemia de Covid-19 e saúde mental dos residentes multiprofissionais**

Buscando conciliar a resposta imediata à pandemia com o processo de ensino, e aprendizagem, o Conselho Nacional de Saúde do Brasil orientou que as atividades práticas e teóricas dos residentes deveriam acompanhar a reorganização das ações, serviços, redes, políticas na busca por uma resposta rápida para COVID-19. (BRASIL, 2020). Assim, os profissionais residentes representaram uma força de trabalho que contribuíram muito no enfrentamento ao COVID-19, atuando também no atendimento de pacientes suspeitos confirmados frente à COVID-19 e o desempenho desses residentes foi avaliado como exitoso. (MATOSO et al., 2020; SANTOS et al., 2020; PEIXOTO et al., 2020). Contudo, esse novo contexto exigiu dos residentes muito mais esforços psíquicos e físicos, uma vez que estão em transição entre o ser estudante e o profissional. (NUNES et al., 2020).

Desse modo, alguns estudos evidenciaram os principais desafios destacados por residentes multiprofissionais e demais profissionais frente à pandemia de COVID-19. Foram mencionados: escassez de equipamentos de proteção individual (EPI's), estrutura física incompatível com a nova demanda; escassez de insumos; incompreensão dos pacientes quanto às medidas de prevenção e higienização precária do ambiente de trabalho (FREIRE et al., 2020; PAETZOLD, 2021).

Observa-se que durante a pandemia, esses problemas levantados afetaram de forma direta ou indireta na saúde mental desses profissionais. Dentre alguns possíveis efeitos, foram mencionados o medo de contaminação ou de perder colegas e familiares, sobrecarga de trabalho, sofrimento psíquico e cansaço extremo. (FREIRE et al., 2020; PAETZOLD, 2021; GONÇALVES et al., 2021). Frente a essas questões levantadas, percebe-se que a pandemia e as questões inerentes à ela, foram consideradas fatores estressores para os profissionais de saúde e residentes.

Além disso, percebe-se que a pandemia também exacerbou problemas já existentes, relacionados aos insumos, à infraestrutura, aos processos de trabalho e a qualidade do ensino, gerando assim, repercussões na saúde desses profissionais. (PAETZOLD, 2021).

Considera-se também que as condições geradas pelo COVID-19 já são suficientes para gerar traumas psicológicos e físicos nesses profissionais, podendo inclusive ser comparada a desastres naturais e guerras. (PAETZOLD, 2021).

Assim, considerando esse fato, observou-se na literatura que o comprometimento da saúde mental diante de situações como a do COVID-19 não é algo isolado ou incomum, pois constatou-se que após situações de surtos, epidemias, pandemias e demais momentos críticos da história recente, surgiram grandes demandas de saúde mental. Isso foi observado, por exemplo, na epidemia pelo zika vírus, em 2015 e no surto do ebola, que ocorreu em 2016, na Guiné. Assim, percebe-se que os efeitos da pandemia são nocivos à saúde mental da população em geral, e no caso dos profissionais de saúde e residentes, esses efeitos são muito mais intensos. (DANTAS, 2021)

Além dessas questões observa-se que a pandemia afetou também na qualidade do ensino prático e teórico, algo que também gerou bastante angústia e anseio nos residentes, visto que muitos profissionais tiveram suas atividades readaptadas, sendo que as atividades práticas foram alteradas para suprir as necessidades assistenciais da pandemia, e as teóricas, devido às restrições sanitárias, foram realizadas por meio de plataformas digitais. Contudo, a qualidade do ensino remoto é inferior em relação às aulas presenciais, ocorrendo assim uma diminuição na qualidade do ensino teórico-prático, devido a pouca interação entre residentes e também a dificuldade de acesso a equipamentos, internet, e demais

recursos tecnológicos. Diante dessas problemáticas, aumentou-se também o medo de atuar sem a formação adequada. (AIRES et al; 2021; FREIRE et al., 2020; ALSHDAIFAT et al.,2021).

Durante, o período pandêmico, houve também um considerável agravamento na percepção da saúde física e mental por parte dos residentes multiprofissionais. Estudos também apontam a ocorrência de aumento nos níveis ou o desenvolvimento de agravos como ansiedade, depressão e stress, insônia ou distúrbios de sono. (FREIRE et al., 2020; PAETZOLD, 2021; GONÇALVES et al., 2021; AIRES, 2021; WITCZAK; 2022).

Houve também aumento no consumo de álcool e outras drogas, havendo uma correlação positiva entre o consumo de drogas psicoativas e o índice de distúrbios psicológicos de modo que quanto maior o índice de depressão, ansiedade, stress, maior consumo dessas substâncias. Especula-se também que os estudantes que encontram-se em situações ambientes estressantes, podem aumentar consumo dessas substâncias com intuito desse reduzir os sintomas. (PAETZOLD, 2021).

As demandas ocasionadas pela pandemia sobrecarregaram os serviços de saúde, que por sua vez, também sobrecarregou profissionais de saúde e residentes, ocasionando uma alta prevalência exaustão mental e física em residentes e demais profissionais da saúde durante a pandemia. Notou-se também que os profissionais residentes que tinham uma maior prevalência desses sintomas e cuja saúde mental estava mais comprometida, atuavam na linha de frente do COVID-19. (FREIRE et al., 2020; PAETZOLD, 2021; AIRES, 2021; WITCZAK; 2022).

Além desses acometimentos na saúde mental, muitos residentes também relataram repercussões na saúde física e sintomas psicossomáticos durante a pandemia, como alterações fisiológicas, falta de concentração, trapezalgia, dores musculares, dores nas regiões cervical, lombar dentre outras. (GONÇALVES et al., 2021).

Estudos também evidenciaram que muitos residentes sofreram assédio e violência psicológica, principalmente, praticada por outros profissionais, tutores, preceptores e durante o período epidêmico, algo que também contribui para o desenvolvimento ou agravamento de quadros de transtornos mentais durante a residência. Desse modo, em um estudo realizado com residentes escalados para o atendimento de casos confirmados e suspeitos de COVID-19, 68,7% dos residentes

participantes da pesquisa relataram ter sofrido assédio durante a pandemia, sendo os mais frequentes o moral (44,8%) e o psicológico (37,3%) (DANTAS et al., 2021).

Diante dessas e outras questões, alguns estudos realizaram pesquisas para avaliar os índices de stress, depressão e ansiedade em residentes multiprofissionais, de modo a se mensurar os efeitos da pandemia na saúde mental desses profissionais. Em um estudo prevalência de ansiedade foi de 31,30% variando de moderado à grave, sendo a maior proporção encontrada nos residentes mais jovens e que estavam no primeiro ano da residência, algo que pode relacionar-se também a um menor tempo de formação, de experiência profissional, insegurança na execução dos procedimentos, e por estarem em um processo inicial de desenvolvimento de habilidades durante a residência (DANTAS et al., 2021).

Todavia, na população em geral, a idade é um fator de predição para o desenvolvimento de sintomas relacionados ao estresse, depressão e ansiedade. Quanto menor a faixa etária, maior a probabilidade de sintomas relacionados a esses transtornos mentais, sendo a idade em torno de trinta anos, considerada a mais crítica (FERREIRA et al., 2020).

Contudo, sabe-se que, elevados índices de ansiedade podem ocasionar prejuízos laborais e psicossociais nesses profissionais a médio e longo prazo, podendo interferir também na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Ademais, quanto mais ansioso o indivíduo se torna, menores são os níveis de resiliência necessários para lidar com esse momento de pandemia, já que a superação de situações, riscos, momentos complexos, bem como o desenvolvimento de um emocional saudável, derivam-se da resiliência (SOUSA et al., 2021).

Frente ao aumento de agravos como esses, aumentou-se também a prática de auto medicalização, sendo comum também entre profissionais de saúde, devido a facilidade de acesso à medicamentos como ansiolíticos, Assim, durante a pandemia, ocorreu também o uso indiscriminado de psicofármacos por parte dos residentes que possuíam índices elevados de ansiedade, (DANTAS 2021; FREIRE 2020).

Quanto à prevalência de depressão em residentes multiprofissionais durante a pandemia no Brasil, foi registrado um índice de 10,8%, tendo uma classificação moderadamente severa, com base na DASS. (NAKAMURA et al., 2020). Já o índice

médio de estresse entre residentes multiprofissionais é de 16,8%, considerado extremamente severo conforme a DASS. (NAKAMURA et al., 2020).

Nota-se que há uma relação entre a prevalência de transtornos mentais comuns com o variável sexo, sendo que as mulheres são as que possuem os maiores índices de acometimentos por esses agravos. Percebe-se, portanto, que as residentes estão mais expostas a fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento desses agravos, principalmente no cenário de pandemia. (DANTAS, 2021; GONÇALVES et al., 2021; PAETZOLD, 2021).

Conforme encontrado na literatura, as problemáticas advindas do período pandêmico associadas ao modelo de residência vigente no Brasil, que é conhecido por sua carga horária exaustiva e sobrecarga de trabalho, também fizeram com que muitos residentes necessitem de acompanhamento psicológico, após adentrarem na residência, (DANTAS, 2021). Assim, dentre os residentes que mais procuraram os serviços de atenção à saúde mental durante a pandemia, estão os da atenção básica (83,3%), seguidos posteriormente pelos residentes que atuavam na saúde do adulto (61,9%) e saúde mental (54,2%) (GONÇALVES et al., 2021).

Quanto ao preparo dos residentes para atuação na linha de frente do COVID-19, observou-se em um estudo que 77,6% dos residentes que atuaram nesse cenário e participaram da pesquisa, receberam treinamento específico, porém 59,7% não se sentiam segurança técnico e nem cientificamente para prestar os cuidados aos pacientes. (DANTAS et al., 2021).

Contudo, apesar de fatores inerentes à pandemia do COVID-19 terem contribuído para o processo de saúde-doença dos residentes, também trouxeram aspectos positivos para a formação desses profissionais, pois contribuiu para que aprendessem novas formas, técnicas e mecanismos e de se fazer saúde em meio a uma crise, no qual destacou-se a importância da utilização das tecnologias de saúde nesse processo. Assim, sua atuação nesse contexto contribuiu para que adquirissem subsídios e experiência profissional necessária para atuarem em outros possíveis cenários de crise sanitária.

Além disso, é inegável que a própria experiência da residência é extremamente importante, pois contribuiu para o aperfeiçoamento profissional, crescimento pessoal, ganho de conhecimentos e trocas de saberes, convergindo dessa forma com as propostas de formação dos programas, que visam à integração

do ensino, comunidade e serviço (CFESS, 2017). Há também a possibilidade do residente trabalhar de forma inter e multidisciplinar, qualificando o atendimento, com vistas ao cuidado integral, aperfeiçoando também o seu currículo e a sua experiência profissional. (MARTINS, 2019). Contudo ainda precisam ocorrer avanços na forma como ela é instituída, para que de fato seja capaz de promover, proteger e ofertar um cuidado integral à saúde desses profissionais durante e após o período pandêmico.

No âmbito da saúde mental, ressalta-se que ao se reconhecer e identificar agravos e transtornos mentais em residentes considera-se necessária a adoção de estratégias de cuidado voltadas às necessidades e particularidades desse público. (PINHEIRO, 2021). Ademais, quanto mais rapidamente forem identificadas, maiores são as chances de se adotar ações oportunas e profiláticas, voltadas também a promoção da saúde e visando o bem-estar psicossocial desses profissionais (CARVALHO et al., 2016; SANCHES et al., 2016).

## **5.2 Mecanismos de enfrentamento voltados à saúde mental dos residentes multiprofissionais**

Conforme exposto na literatura, a pandemia de COVID-19 impactou significativamente na saúde física e mental dos residentes, que já se encontrava fragilizada diante da extensa carga horária, fazendo com que muitos desenvolvessem diversos transtornos mentais, indicando, portanto, a necessidade de desenvolvimento de ações e estratégias de enfrentamento, promoção e prevenção de agravos à saúde mental desses profissionais.

Para isso, é importante que haja uma reestruturação do processo de formação do residente e do serviço, para que haja melhorias na qualidade de vida dos residentes, que por sua vez refletem positivamente na qualidade dos serviços prestados, (LOURENÇÃO et al., 2010), pois quanto maior o bem-estar dos residentes, maior é a sua empatia (SHANAFELT et al., 2005). O bem-estar interfere no desempenho, na motivação, na prestação dos cuidados e nas interações com os colegas, favorecendo também no processo de tomada de decisões (RATANAWONGSA et al., 2008).

Em um estudo no qual foi realizado uma análise de regressão logística, verificou-se que o acompanhamento em saúde mental foi um fator de proteção para

os residentes, reduzindo em cerca de 75% a chance de se ter cansaço, em 76% a chance de falta de concentração, em 74% a probabilidade de alteração de apetite e em 76% a probabilidade de alteração de sono. (GONÇALVES et al., 2021).

Por isso, considera-se essencial, que as organizações instituições implementem programas de assistência e apoio psicológico aos residentes, principalmente em casos de transtornos graves, de modo a se ofertar de forma rápida e acessível, atendimento psiquiátrico, psicológico, aconselhamento e se caso necessário, afastamento das atividades. Assim, espera-se alcançar melhorias na qualidade de vida, na capacitação profissional e no relacionamento com os pacientes. (BRITO et al. 2021; PINHEIRO, 2021; LOURENÇÃO et al., 2010).

Estudos também indicam que a convivência do residente com o companheiro (a) ou familiares é um fator protetivo para a saúde mental, trazendo segurança afetiva e financeira. (SOUZA; ARAÚJO, 2018).

Nesse processo, visando à promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos e distúrbios dos residentes e demais profissionais da saúde, sugere-se a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), com incentivo à prática de yoga, reiki, meditação, terapia comunitária integrativa auriculoterapia, dentre outras. As PICS buscam estimular os recursos naturais de proteção, promoção através da utilização de tecnologias seguras e eficazes, enfatizando desenvolvimento do vínculo terapêutico, da escuta acolhedora e da integração do indivíduo com a sociedade e o meio ambiente. (BRASIL, 2006). Pode-se também adotar a psicoterapia individual e em grupo e incentivar a prática de atividades físicas e autocuidado. (PINHEIRO, 2021; PAETZOLD, 2021)

Além disso, os próprios gestores das instituições de saúde, juntamente com os níveis governamentais, podem pensar em estratégias de redução de desgaste psicossocial, como organizar plantões de atendimento psicológico nas instituições, ou disponibilizar materiais online, com a temática de redução do medo, desespero, e ansiedade em momentos de crise sanitária. Pode-se também, ofertar constantemente treinamentos com vistas ao aumento da segurança quanto à prestação dos serviços aos pacientes. Outras estratégias são a contratação emergencial de mais profissionais, de modo a reduzir a sobrecarga de trabalho, além da garantia de EPI 's. (DANTAS, 2021).

É importante também, ofertar ao profissional em situação de sofrimento psíquico, um cuidado integral e uma escuta atenta e constante, sendo essa uma ferramenta importante para o reconhecimento de suas aflições. Desse modo, buscase oferecer um suporte mínimo, necessário e adequado, para o alívio de inquietações, pois as pessoas tendem a acumular stress, ansiedade e tensões, ocasionando assim, o seu adoecimento (TAVARES et al., 2020; MARTINS et al., 2020). Evita-se também, dessa forma, uma medicalização desnecessária.

Já o acolhimento e o estímulo a espaços de diálogo, favorecem o fortalecimento de vínculos e melhorias no desenvolvimento dos processos de trabalho. (MARTINS et al., 2020).

Quanto às práticas de apoio social, ressalta-se a importância do trabalho em equipe, do envolvimento da liderança com os residentes e demais membros da equipe, através de uma comunicação eficiente e o desenvolvimento de ações e estratégias que protejam, promovam a saúde mental e autonomia dos profissionais, dentre outras ações (MOREIRA et al., 2020).

Além disso, diante desse cenário de pandemia, reitera-se a importância da adoção imediata no país, de ações e planos de rastreio da ansiedade, da ideação suicida e stress pós-traumático, além de se garantir por um longo período, um apoio emocional para esses profissionais, visto que os impactos negativos da pandemia podem reverberar por meses ou até anos. Assim, tanto na atenção básica quanto na especializada, as ações no âmbito da saúde mental, não precisam necessariamente, focar no impacto causado pelo COVID-19, pois a promoção da saúde e o acolhimento das demandas de. (DANTAS, 2021).

Reflete-se também que independente dos cenários futuros ou formas de enfrentamento adotado no âmbito da saúde mental, pode-se pensar sempre em estratégias e mecanismos de fortalecimento de dispositivos do SUS, que operam e ofertam assistência sob uma lógica comunitária e territorial, como o caso da estratégia de saúde da (ESF) e dos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS). (DANTAS, 2021).

Por fim, destaca-se que são inúmeras as possibilidades de cuidado voltadas à saúde mental dos residentes e demais profissionais de saúde durante uma crise sanitária como a do COVID-19, contudo, além de implementar ações assertivas, também é importante documentar e divulgar os resultados dessas iniciativas, para



que possam não apenas serem consolidadas, mas também aprimoradas. (DANTAS, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente as questões expostas nesse estudo, conclui-se que a pandemia de covid-19 interferiu na saúde mental dos residentes multiprofissionais, fazendo com que muitos deles desenvolvessem transtornos mentais comuns (TMC), desgaste físico e mental, insônia dentre outros agravos, tendo a frequência desses sintomas associado a variáveis como faixa etária, sexo, ou ter contato direto com casos suspeitos e confirmados de Covid-19.

Diante disso, faz-se necessário desenvolvimento de ações e estratégias que promovam o bem estar físico e mental, e a prevenção de agravos à saúde dos residentes, tanto de forma emergencial, como também para além da situação atual de pandemia, pensando em uma atenção integral à saúde, na qual devem ser consideradas as necessidades e particularidades vivenciadas por esses profissionais.

Para isso, os órgãos governamentais devem ofertar programas de apoio psicossocial e assistência à saúde mental desses profissionais, além de promover treinamento constante para atuação na linha de frente do covid-19 e garantir a disponibilidade de EPI 's. Deve-se também pensar em ações de rastreamento e detecção de agravos de saúde mental em residentes e demais profissionais da saúde, buscando se ofertar um cuidado adequado e oportuno.

Os gestores das instituições também podem contribuir para a melhoria da saúde dos profissionais por meio de uma escuta atenta, de comunicação eficiente, do estreitamento de vínculos com os demais profissionais, da criação de espaços de fala e diálogo para que possam expor seus anseios, medos e tensões, para que haja melhorias e fortalecimento dos vínculos.

As PICS também podem contribuir e complementar o cuidado com saúde dos profissionais de saúde, podendo ser ofertadas tanto online quanto presencial, nas próprias instituições onde os profissionais atuam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. A. M.; RODRIGUES; NUNO.; F. R. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010.

ARAÚJO, T. M.; ROTENBERG, L. Relações de gênero no trabalho em saúde: a divisão sexual do trabalho e a saúde dos trabalhadores. In: *Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego*. 2011. p. 131-150.

ARAÚJO, T.M, et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. *Rev Saúde Pública*. 2003; 4(37): 424-33.

AIRES, C. M. et al. Ser profissional de saúde residente frente à pandemia de COVID-19: relatos da vivência multiprofissional Being a resident health professional facing the COVID-19 pandemic: reports of the multidisciplinary experience. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 88427-88443, 2021.

ARAÚJO, Tânia M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, p. 424-433, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2) 2020. Acesso em 30 dez. 2021. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/noticias/176-nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. 2020. Acesso em 30 dez. 2021. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Procedimento Operacional Padronizado. Equipamento de proteção individual e Segurança no trabalho para profissionais de saúde da APS no atendimento às pessoas com suspeita ou infecção pelo novo

coronavírus (covid-19). Acesso 30 dez. 2021. Disponível em:  
[https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/procedimento\\_operacional\\_padrao\\_epi.pdf](https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/procedimento_operacional_padrao_epi.pdf).

BRASIL. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Portaria Interministerial n. 1.077 que dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, de 12 de novembro de 2009. Diário Oficial da União n. 217. 2009

BRASIL. Lei nº. 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Pro Jovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Acesso em: 20 de dez. 2021. Disponível em:  
[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei%20n11129\\_05.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei%20n11129_05.pdf).

BRITO, B. F. d. M., Sousa, A. M. d., Alencar, K. C., & Martins, R. M. (2021). A pandemia do COVID-19 e um novo problema de saúde pública: Os impactos emocionais em profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, 10(6). Acesso em 28 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/DOI:10.33448/rsd-v10i6.15516>

CARVALHO, D. B. et al. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 41, 2016.

CARLOTTO, M. S. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados. *Psicologia Argumento*, v. 34, n. 85, 2017.

CAMELO, S. H. H; ANGERAMI, E. L. S. (2007). Riscos psicossociais relacionados ao trabalho das equipes de saúde da família: Percepções dos profissionais. *Revista Enfermagem UERJ*, 15(4),502-507.

CAHÚ, R. A. G. et al. Stress and quality of life in multi-professional residency. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 10, n. 2, p. 76-83, 2014.

CAVALCANTI, I.L. et al. Burnout e depressão em residentes de um programa multiprofissional em oncologia: estudo longitudinal prospectivo. *Rev. bras. educ.*

méd.2018. Acesso em 03 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170078>

COELHO, F. C. et al. Assessing the potential impact of COVID-19 in Brazil: Mobility, Morbidity and the burden on the Health Care System. 2020. Acesso em 02 jan 2022. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.19.20039131v2>. DOI: <https://doi.org/10.1101/2020.03.19.20039131>.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira et al. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.

FARIAS, E. R. O processo de ensino-aprendizagem da Residência Integrada em Saúde: Atenção Básica em Saúde Coletiva. *Boletim da Saúde*. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p.175-176, 2002

FREIRE, R M. et al. Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva. *Enfermagem Brasil*, v. 19, 2020. Acesso em 28 nov. 2021. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4299>.DI: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i4.4299>.

FERREIRA, F. O. et al Coping in the Covid-19 pandemia: how different resources and strategies can be risk or protective factors to mental health in the Brazilian population. In: *Health Psychology and Behavioral Medicine*. 2020 <https://www.tandfonline.com/loi/rhpb20>.

FILHO, J. M. J. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Bras. Saúde Ocup*. 2020

FIOROTTI, K. P. et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, p. 17-23, 2010.

GUIDO, L. A. et al. Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, p. 1477-1483, 2012.

GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4201-4210, 2020. Acesso em 22 dez. 2021 Disponível em:

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fato-ou-fake-uma-analise-da-desinformacao-frente-a-pandemia-da-covid19-no-brasil/17733?id=17733>

GOMES et al. Potencialidades e desafios do Programa de Residência Multiprofissional para a formação de enfermeiras atuantes na Atenção Primária em Saúde. *Research, Society and Development*. 2020; v. 9, n. 6

GONÇALVES, G. S et al. Interface entre saúde mental e pandemia da COVID-19: o olhar dos profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e59101623134-e59101623134, 2021.

LIMA, S. O. et al. Reflexão sobre o estado físico e mental dos profissionais de saúde em época de Covid-19. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, v. 8, n. 2, p. 142-151, 2020.

LIPP, M. E. N. et al. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 1, n. 1, p. 29-34, 2005. Disponível em: doi 10.1590/1981-52712015v41n4rb20160092

LOURENÇÃO, L. et al. Níveis de ansiedade e depressão entre residentes de pediatria. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, p. 557-563, 2017. Acesso em 30 dez. 2021. Disponível em: doi 10.1590/1981-52712015v41n4rb20160092

MARTINS, R. U. et al. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: MENTAL HEALTH OF BASIC CARE PROFESSIONALS IN PANDEMIC TIMES. *Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, v. 14, n. 1, p. 133-137, 2020.

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020. Acesso em 05 jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtrvXbWBgBGskm36S/?lang=pt&format=pdf>

MATOSO, L.M.L. et al. R(existindo) ao caos: a experiência de residentes no combate ao COVID-19 na atenção básica. *C&D-Revista Eletrônica da FAINOR*. Acesso em 28 nov. 2021. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/1114/563>. DOI:10.11602/1984-4271.2020.13.3.14.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. *Enfermagem Em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

NOGUEIRA-M.L A. J.; MIGUEL, R. Natureza e magnitude do estresse na residência médica. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 44, p. 28-34, 1998. Acesso em 22 dez. 2021. Disponível em :DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42301998000100006>

NAKAMURA, L.; AOYAGI, G.A.; DORNELES, S.F. BARBOSA, S.R.M. Correlação entre produtividade, depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida em residentes multiprofissionais em saúde. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 96892-96905, 2020

NASCIMENTO, S. C.L, Carvalho FM, Bonfim TAS, Cirino CAS, Ferreira IS. Condições de trabalho e saúde mental dos médicos de Salvador

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2000. p.191-198

NUNES, A. S. et al. Atuação dos residentes de Enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19: relato de experiência. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e358985408-e358985408, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Livro de recursos da Organização Mundial de Saúde sobre saúde mental, direitos humanos e legislação. 2005

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários: uma perspectiva global. 2008.

OLIVEIRA, Elias Barbosa et al. Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ, v. 22, n. 5, p. 615-621, 2014. Acesso em 05 jan. 2021. Disponível em:»<https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.15510>

PAETZOLD, M. G. et al. Saúde mental de residentes de uma Universidade Pública do Paraná durante a pandemia de Covid-19. 2021.

PEIXOTO, M. V. S. et al. Atenção básica à saúde no enfrentamento à covid-19: perspectivas, desafios e a experiência de um programa de residência multiprofissional em saúde da família. Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação, v. 7, n. 2, p. 55-66, 2020. Acesso em 05 jan. 2021 Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/revipi/article/view/14214>.

PEREIRA, A C. C. et al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4094-4110, 2021.

PINHEIRO, C. W. et al. Panorama de saúde mental de discentes em um programa de residência multiprofissional/Panorama of mental health of students in a multiprofessional residence program. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, 2021.

RATANAWONGSA, N. et al. Well-being in residency: effects on relationships with patients, interactions with colleagues, performance, and motivation. *Patient education and counseling*, v. 72, n. 2, p. 194-200, 2008.

RIOS, A. F. M. et al. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Acesso em 05 jan. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116877.25>.

ROSA C. R. Os determinantes sociais e o adoecimento mental. *Rev. Eletrônica da rede de estudos do trabalho*. 2007

ROSSONI, E. Residência na atenção básica à saúde em tempos líquidos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1011-1031, 2015.

ROSSONI, E. et al. Residência Integrada em Saúde Coletiva. In: MOSTRA NACIONAL DE PRODUÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSTRUINDO UM NOVO MODELO, 1. 1999, Brasília. Resumos de trabalhos... p. 46-47.

ROCHA, S.V. et al. Prática de atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre residentes de um município do Nordeste do Brasil. *Rev Bras de Epidemiol*. 2012;15(4):871-83.

ROCHA, S. V. et al. Prática de atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre residentes de um município do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, p. 871-883, 2012.

ROTTA, D. S. et al. Níveis de ansiedade e depressão entre residentes multiprofissionais em saúde. *Rev Rene*, v. 17, n. 3, p. 372-377,

2016.<https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300010>

SANCHES, V. S. et al. Burnout e qualidade de vida em uma residência multiprofissional: um estudo longitudinal de dois anos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, p. 430-436, 2016. Acesso em 05 jan. . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01022015>

SANTOS, J.S.X.et al. A atuação do cirurgião-dentista, vinculado a um programa de residência multiprofissional em saúde, no combate à COVID-19 na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. *J Manag Prim Health Care*.2020. Acesso em 08 jan. Disponível em:<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/993>.DOI:<https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.993.23>

SANTOS, K.M.R.; GALVÃO, M.H.R.; GOMES. S.M.; SOUZA, T.A.; MEDEIROS, A.A.; BARBOSA, I.R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2021

SCHIMIDT B. et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints* [periódico na Internet]. 2020 . Acesso em 08 jan .Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340682336\\_Impactos\\_na\\_Saude\\_Mental\\_e\\_Intervencoes\\_Psicologicas\\_Diante\\_da\\_Pandemia\\_do\\_Novo\\_Coronavirus\\_COVID-19/link/5e98e97c299bf13079a1ce62/download](https://www.researchgate.net/publication/340682336_Impactos_na_Saude_Mental_e_Intervencoes_Psicologicas_Diante_da_Pandemia_do_Novo_Coronavirus_COVID-19/link/5e98e97c299bf13079a1ce62/download).DOI: 10.1590/SciELOPreprints.58.

SCHUCHMANN, A. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020. [Acesso em 25 nov. 2021 Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128/7738>.DOI:10.34119/bj hrv3n2-185

SILVA, C. T, et al. Multi-professional residency as an intercessor for continuing education in health. *Texto & contexto enferm*. 2016. Acesso em 06 jan. 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0104-0707201600002760014>

SAIDEL, M.G.B. et al. COVID-19: saúde mental dos profissionais de saúde. *Rev Enferm UERJ*. 2020;

SOUSA, J. C. et al. A relação entre a resiliência humana e a ansiedade em tempos de pandemia da covid-19. *Holos*, v. 3, p. 1-16, 2021.



SOUZA, L. P. et al. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? /Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care? *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 4, 2020. Acesso em 05 jan. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11237>

SOUZA, E. C. P. et al. Percepção sobre formação em residência na área da saúde: necessidades, expectativas e desafios. *Rev. SBPH*, v. 21, n. 1, p. 36-55, 2018.

SOUZA, I. A. S. et al. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, p. 447-453, 2015. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500075>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The world health report 2001. Mental health: new understanding, new hope. Geneva, 2001. Acesso em 21 nov. 2021. Disponível em: [http://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_en.pdf](http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_en.pdf).

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Social determinants of mental health. 2014. Acesso em 21 Nov. 202. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112828/9789?sequence=1>.

World Health Organization-WHO. Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet]. Acesso em 23 nov. 2021. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>

WITCZAK, M. V. C. et al. Impactos da pandemia COVID-19 nas vivências profissionais de residentes multiprofissionais em saúde. *PSI UNISC*, v. 6, n. 1, p. 141-154, 2022.

ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, p. 0253-0258, 2015.

TAVARES, B. L. L. et al. CUIDAR E SER CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CARING OF OTHERS AND BE CARED IN PANDEMIC TIMES. *Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, v. 14, n. 1, p. 138-142, 2020.